

CAPITAL INSTITUCIONAL NO MEIO RURAL: análise empírica de cooperativa no estado de São Paulo¹

Elaine Mendonça Bernardes²

Celso Tadao Miasaki³

Thayná Pereira Garcia⁴

RESUMO: *Analisamos produtores da Cooperativa Agrária e de Cafeicultores da Região de Tupi Paulista, Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Dracena. Objetivo geral: compreender fatores, ou valores que podem influir nas decisões quanto a atuar na cooperativa. Objetivos específicos, avaliar importância do leite na renda, escolaridade, variáveis de confiança institucional, disposição em trabalhar em grupo, envolvimento cívico, e iniciar uma análise sobre a possível relação entre saúde e participações voluntárias em organizações. O questionário aplicado para 25 produtores baseou-se no "World Values Surveys". Os dados dos questionários evidenciaram que: a) o leite é a principal atividade para a maioria; b) 80% dos produtores têm outra fonte de renda; c) mais de 20% da amostra são empregados fora das respectivas propriedades; d) amostra heterogênea quanto à escolaridade; e) a cooperativa está inserida em ambiente de desconfiança social; f) cooperados não participam de organizações, exceto na cooperativa e organizações religiosas; g) têm baixo interesse por questões políticas; e h) não houve correlação entre participação em organizações e autoavaliação de saúde.*

Palavras-chave: *cooperativismo, organizações rurais, agronegócio do leite.*

INSTITUTIONAL CAPITAL IN THE RURAL ENVIRONMENT:
an empirical analysis in a cooperative in the state of São Paulo

ABSTRACT: *We analyzed producers of the Cooperativa Agrária e de Cafeicultores da Região de Tupi Paulista, in the Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) of Dracena. The general goal: to understand the factors or values that may influence producers' decisions to be part of the cooperative. The specific objectives were to evaluate the importance of dairy income, education, institutional trust, willingness to work in groups, civic involvement and relationship between health and participation. The survey applied to 25 producers was based on the "World Values Surveys". Dairy activity is the main activity for most; 80% has another source of income; more than 20% of the producers have jobs outside their farms. The sample was heterogeneous regarding the schooling. The Cooperative is inserted in an environment of social distrust; members do not participate in other organizations, except religious, they have low interest in political matters. No correlation between participation and self-assessment of health.*

Key-words: *cooperativism, rural organizations, dairy agribusiness.*

JEL classification: *Q130, Q190, Z1.*

¹Registrado no CCTC, REA-03/2021. Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que financiou esta pesquisa (Processo 2014/16491-6 e Processo 2016/14353).

²Engenheira Agrônoma, Doutora, Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Dracena, SP (e-mail: elaine.mendonca-bernardes@unesp.br).

³Matemático, Doutor, Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Dracena, SP (e-mail: celso.miasaki@unesp.br).

⁴Engenheira Agrônoma, Dracena, SP (e-mail: thaynapereira-garcia@hotmail.com).

1 - INTRODUÇÃO

A participação do estado de São Paulo na produção brasileira de leite está praticamente estagnada ao redor de 5%, conforme dados apresentados por Pithan-Silva (2020). São Paulo representou 4,9% em 2013 e 2014, 5,1% nos três anos seguintes e 4,8% em 2018. O estado não produz leite em quantidade suficiente para atender à sua demanda interna. De acordo com a autora citada, alguns analistas apontam que produtores de leite deixaram a atividade no estado paulista, que precisou comprar mais produtos no mercado externo. São dados que indicam a relevância de análises do setor produtivo de leite.

O aumento da produtividade dos fatores de produção passa por transferência tecnológica, e essa tem relação com as cooperativas de leite. Vilela *et al.* (2017) partem das imperfeições de mercado para explicar essa relação. Tais autores não discutem a qual ou quais das imperfeições se referem, mas a existência de poder de mercado provavelmente seja a mais importante (dado que produtores negociam com oligopsonios na venda do leite e oligopólios na aquisição de insumos). Outras imperfeições de mercado são a existência de externalidades, de assimetria de informação, ou ainda tratar-se de um bem público (o que não é o caso do leite). De acordo com esses autores citados, a tecnologia moderna, em um mercado imperfeito, não é lucrativa aos “pequenos produtores” e somente por isso não é adotada por eles. O poder de mercado encontra nas organizações de produtores a forma de enfrentamento dessa questão. Segundo os mesmos autores citados, no Brasil, apenas 40% do leite é “cooperativado”, mas foram as cooperativas, de acordo com Freitas *et al.* (2016), as protagonistas no mercado de leite e derivados nos anos de 1980. Nos anos de 1990, mudanças intensas no mercado tornaram necessária a reinvenção dessas como negócio.

No Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Dracena, a Cooperativa Agrária e de Cafeicultores da Região de Tupi Paulista (Cacretupi) é, tradicionalmente, uma importante opção para os produtores da região. Fundada em maio de 1965 por “pequenos agricultores”, inicialmente a cooperativa foi

composta apenas por produtores de café, que era a principal cultura da região na época, mas o cenário agrícola modificou-se, e assim, a pecuária de leite se tornou importante na região. A cooperativa continuou a ganhar espaço, e passou a atuar, principalmente, no processamento do leite. A Cacretupi, com o tempo, se tornou um dos principais laticínios da região.

Nos últimos anos, produtores do EDR de Dracena demonstravam desinteresse pela Cacretupi. Havia indícios de que produtores abandonaram a atividade, outros trocaram a cooperativa por outras organizações rurais na região. Diante do reconhecido papel de cooperativas para a divulgação de novas tecnologias para o setor (Vilela *et al.*, 2017), o desinteresse dos produtores pela Cacretupi é um problema por si só, além de agravante de outros.

Dada a importância da Cacretupi para o EDR de Dracena, é relevante a compreensão de alguns fatores, ou valores que podem influir nas decisões de produtores quanto a atuar ou não na cooperativa. Este foi o objetivo geral do presente estudo. Na sequência, o artigo apresenta o referencial teórico utilizado, a explicitação dos objetivos específicos (que são voltados a capital institucional no ambiente rural), a metodologia desenvolvida, seguida da discussão dos resultados. Nesta última, buscou-se uma interpretação dos resultados empíricos à luz da literatura citada, e por fim as considerações.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A importância da atuação em cooperativas, por produtores rurais, remete o foco deste trabalho ao conceito de capital institucional, na mesma ótica de capital social. Esta, conforme Rocha (2010) o conceito designa o conjunto de recursos (dentre eles a confiança) capazes de promover a melhor utilização dos ativos econômicos pelos atores, o que facilita ações coordenadas. Os conceitos de capital social e capital institucional também são tomados como equivalentes em Peres (2020). Putnam (1993), que retomou o conceito de Coleman (1990), é a principal re-

ferência em capital social. Por outro lado, em razão das particularidades da agropecuária, apesar do avanço teórico, ao se acrescentar o capital social, é importante a retomada de trabalhos sobre capital humano. Parte-se, portanto, dessa retomada, e após a apresentação dos trabalhos sobre capital social, são apresentados os objetivos específicos da análise empírica realizada.

Para a adoção de tecnologia, na agricultura, o papel fundamental do capital humano foi enfatizado, muito antes de ser analisado por Lucas (1988). Tal autor enfatizou a relação do capital humano com o capital físico para explicar crescimento econômico. Este capital está diretamente associado à extensão, assistência técnica, saúde e educação, ou seja, a aspectos ou atividades que elevem a produtividade do trabalho. A agricultura, por sua vez, apresenta, de acordo com Becker (1993), evidências convincentes da ligação entre capital humano e tecnologia. De um lado, uma agricultura tradicional baseada em conhecimentos transmitidos de pais para filhos e, de outro, uma agricultura dependente da adaptação tecnológica, exigindo uma educação formal por parte de produtores para a compreensão de métodos, tanto quanto exige a indústria, nas economias modernas. O pioneirismo de Schultz (1965) nessas pesquisas é reconhecido por Becker (1993).

De acordo com Becker (1993), os mais importantes investimentos em capital humano são escolaridade e treinamentos (no trabalho). Seus estudos mostraram que maior escolaridade elevou ganhos monetários nos EUA. A escolaridade eleva ganhos de produtividade principalmente, por prover conhecimento, habilidades e um caminho de analisar problemas (Becker, 1993). Assim, conforme Becker, é uma atividade que se trata de um investimento em capital porque gera renda monetária e produtos úteis por longo período. E como não há como dissociá-lo do indivíduo, o capital é humano. Outras atividades que também consistem em investimento em capital humano, de acordo com o autor citado, seriam treinamentos no trabalho, cuidados com a saúde, migração e a procura por informações sobre preços e rendas.

Em trabalho pioneiro na agricultura, Schultz

(1965) usou o conceito de agricultura tradicional como sendo aquela baseada inteiramente nas espécies de fatores de produção usados durante gerações pelos agricultores e analisou o problema da transformação dessa agricultura pouco produtiva, em um setor da economia altamente produtivo. De acordo com Schultz, os produtores tradicionais eram eficientes e usariam outros fatores de produção, desde que tais fatores lhes oferecessem retornos econômicos. O “gargalo” na difusão de tecnologia para a agricultura familiar tradicional no Brasil, apontado por Alves (2012), persistente nos dias atuais, foi a razão para trazer a análise de Schultz à discussão.

Dificuldades a serem superadas pelo produtor e sacrifícios para mudar da técnica tradicional para a moderna foram considerados no importante e clássico modelo de Paiva (1971; 1975) como custos subjetivos de transferência de tecnologia. Abandono de hábitos e costumes está entre os sacrifícios mencionados pelo referido autor. Para Schuh (1973), Paiva (1971) pouco esclarece sobre a direção a ser tomada pelo processo de mudança tecnológica, mas completa o modelo Hayami-Ruttan. Dadas as alternativas tecnológicas disponíveis, a promoção do desenvolvimento rural depende, no modelo Hayami-Ruttan, da habilidade em eleger e pôr em prática aquelas que facilitem a substituição de fatores de produção relativamente escassos (mais caros) por outros relativamente abundantes (Accarini, 1987). O referido modelo encontra-se descrito em Hayami-Ruttan (1973-1981).

Conforme Navarro *et al.* (2014), a visão relativamente cética de Ruy Miller Paiva em relação à modernização da agricultura brasileira foi vencida. De acordo com tais autores, o “pai da Economia Agrícola brasileira” não poderia “antever que não apenas os obstáculos aos quais se referia seriam removidos em larga extensão”, e ainda iria muito além, quanto à sua importância no mundo. Por outro lado, pacotes gerados pela pesquisa, na maioria das vezes inadequados para as condições específicas de suas explorações e dos agroecossistemas por eles manejado foram, conforme discutido em Caporal (2006), historicamente, levados aos produtores pelos serviços de extensão. A

referência ao trabalho de Miller Paiva é, não só indicação da importância de sua obra, como também sugestão para que discussão sobre custos, os quais se relacionem a dificuldades a serem superadas pelo produtor e a sacrifícios para mudar a tecnologia que adota, seja veementemente considerada na busca pela sustentabilidade.

As alternativas tecnológicas chegam até produtores familiares através de serviços de assistência técnica públicos e privados. Quanto às organizações de produtores, elas cumprem, de fato, funções bem mais amplas. Trata-se de uma dimensão do chamado capital social, cuja principal referência é o trabalho de Putnam (1993). Este conceito de capital apareceu como um instrumento para explicar o dilema neoclássico da ação coletiva (Abramovay, 2000). Esse dilema trata dos conflitos do interesse individual em torno da riqueza comum, como exemplo, os recursos ambientais (Campos, 2004). Tais conflitos tenderiam a super explorar os recursos de bem público, consequentemente, resultariam no rápido esgotamento desses (Meyer; Braga, 2007). A solução desse dilema não poderia vir através de mudanças técnicas, mas por interferência institucional. Essa interferência relaciona-se com a eficiência institucional, que pode ser favorecida pelo estoque de capital institucional. Putnam (1993) considera o engajamento cívico, a cooperação e confiança mútua essenciais para a formação de capital social. Para Putnam, capital social, diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas. Logo, capital social é relevante para a sustentabilidade.

A organização em cooperativas facilita a obtenção da assistência técnica necessária para realizarem as mudanças tecnológicas na direção do desenvolvimento sustentável. De maneira mais ampla, o capital social em uma comunidade, de acordo com Tabuga *et al.* (2021) pode ser aproveitado para disseminar informações de forma eficaz. De acordo com tais autores, muitos estudos discutem o papel das redes sociais na adoção de tecnologias agrícolas. De acordo com Silva e Bernardes (2014) a formação de

capital social poderia contribuir com a diminuição da degradação ambiental, sendo um facilitador para que cidadãos atuassem em benefício do bem comum. Não se trata de ignorar problemas de sobreuso do capital natural por produtores rurais, mas sim de reconhecer que a existência de capital institucional faria a diferença. Esta visão está em conformidade com Goodwin (2003), que destaca a importância da inclusão dos cinco estoques de capitais (natural, financeiro, físico, humano e social) na análise de sustentabilidade.

Mudança tecnológica e mudança institucional foram analisadas por Ruttan (2001). A partir da definição de instituições como “regras sociais que facilitam coordenação entre pessoas, ajudando-as a formarem expectativas para lidarem umas com as outras” (Ruttan, 2001, p.119), tal autor afirma que se a humanidade não conseguir realizar com sucesso a transição para a sustentabilidade do desenvolvimento ao longo deste século, a responsabilidade maior estaria na falha da inovação institucional, e não em limitações inerentes à oferta de recursos e de outros serviços da natureza. Ruttan parte da definição de inovação de Schumpeter (1939), que é definida em termos de uma mudança na forma da função de produção. Ainda de acordo com Ruttan (2001), a função de produção de Schumpeter inclui mudança institucional e tecnológica. A função de Schumpeter é discutida em Souza (2007). Outras definições podem ser encontradas na ampla revisão bibliográfica sobre inovação institucional encontrada em Almalki e Durugbo (2022). Quanto ao desenvolvimento, na referência mencionada foi entendido como “desenvolvimento que atende às necessidades da presente geração sem comprometer a habilidade das futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades” (Ruttan, 2001 p. 605).

Diante das dificuldades pelas quais passavam produtores de leite de uma importante e tradicional cooperativa no oeste do estado de São Paulo, e da literatura que enfatiza importância de capital humano e capital institucional, os objetivos específicos deste estudo foram analisar produtores do então EDR de Dracena (SP) que participavam da referida coope-

rativa quanto a: (i) importância da atividade leiteira na renda das propriedades; (ii) escolaridade (variável de capital humano); (iii) variáveis representativas de confiança institucional, (iv) disposição em trabalhar em grupo (participação), (v) civismo, e (vi) iniciar uma análise sobre a possível relação entre saúde (variável de capital humano) e participações voluntárias em organizações (variável de capital social).

3 - METODOLOGIA

A Cacetupi forneceu uma lista inicial com alguns nomes de produtores para que fosse possível iniciar o contato com os produtores cujas propriedades se localizassem no então EDR de Dracena. Constatou-se que vários desses nomes não mais produziam leite ou não mais entregavam a produção à Cacetupi. Para atualizar essa lista e identificar produtores pertencentes ao EDR de Dracena, foram feitas visitas à Secretaria Municipal da Agricultura e à Casa da Agricultura de Tupi Paulista, além do escritório do EDR em Dracena (SP). A lista inicial foi devidamente atualizada através dos produtores encontrados, na fase inicial desta pesquisa, entregando leite nos tanques de resfriamento da referida cooperativa. O cadastro foi constituído por 34 produtores que pertenciam ao EDR de Dracena. Desses, 25 aceitaram responder ao questionário e as visitas às propriedades foram agendadas.

Aplicaram-se questionários, elaborados a partir do "World Values Surveys", com respostas quantificadas na escala Likert, baseado no trabalho de Knack e Keefer (1997). Tais autores analisaram as variáveis "confiança", "civismo" e "participação em grupos". Os valores atribuídos a essas variáveis foram obtidos através de perguntas às pessoas entrevistadas. As perguntas foram adaptadas à realidade brasileira, tal como em Bernardes, Ambrósio e Sant'ana (2010) e Bernardes, Casado e M; (2018) mas sua essência não foi alterada. Além dessas questões sobre valores, há questões sobre escolaridade e saúde (variáveis representativas de capital humano). Realizou-se a tabulação em planilha Excel da Microsoft e a análise estatística dos dados coletados com a utilização do Bioestat 5.3.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras informações indicavam que antigos produtores desistiram da atividade e produtores de assentamento foram incluídos. O assentamento de Tupi Paulista (que se destaca pela boa estrutura e produtores aparentemente mais preparados que outros assentamentos) entregava leite para a Cacetupi, mas quando o visitamos, nos informaram que haviam trocado de comprador há menos de um ano, quando se tornaram fornecedores de outra cooperativa na região. Por outro lado, produção de leite oriunda de assentamento de outra região do estado, o Pontal do Paranapanema, passou a ser entregue para a Cacetupi, fato este que desconhecíamos até o início desta pesquisa. A seguir, a análise descritiva das respostas obtidas. Os produtores que aceitaram responder ao questionário, no texto, serão chamados de "cooperados". Quando possível, será feito cruzamento das respostas, a fim de buscar evidências que possibilitem avaliar o capital institucional no meio em que se insere a Cacetupi.

4.1 - Variáveis Demográficas e a Produção de Leite

A idade média dos produtores, obtida nesta amostragem, foi de 58,7 anos, com faixa etária de 36 a 88 anos, o que caracteriza ampla vivência e experiência de vida no meio rural. Tais produtores são, majoritariamente, do gênero masculino (96% dos entrevistados), o que é típico no meio rural onde as mulheres têm baixa oportunidade para estarem à frente de negócios próprios e/ou familiares. Entre os entrevistados, 84% são proprietários e 16% são arrendatários. Os assentados, por serem de outra região, não foram entrevistados.

O percentual de produtores que afirmou ter outra fonte de renda, além da venda do leite, foi de 80%. Dentre as atividades de formação de renda, além do leite, uma pessoa não respondeu a origem da renda, mas o restante informou, de forma que: 24% dos cooperados possuem uma complementação da renda através da venda de bovinos, assim como

outras atividades agrícolas (que inclui produção de hortaliças, feijão e colorau) que também é 24%. Observa-se, também, que 12% possuem emprego fixo fora da propriedade e a mesma porcentagem possui trabalho temporário (12%) também fora, já os que possuem o aluguel como segunda renda, totalizam 4% dos cooperados, totalizando 76% da amostra (Figura 1). Para 72% dos produtores, a importância da produção de leite na propriedade é de 100%. Provavelmente, a média de idade desses produtores (58,7 anos) e o

tempo na atividade leiteira – 56% produzem leite há 30 anos ou mais – contribuíram para a dificuldade em deixar a atividade, apesar da baixa renda gerada.

De acordo com a figura 2, 28% dos entrevistados não concluíram o 1º grau (atual ensino fundamental) e somente 12% completaram este ciclo educacional. Em outras palavras, 44% do total de entrevistados não possui o 2º grau (atual ensino médio). No entanto, vale ressaltar que 20% do total de entrevistados possuem ensino superior completo.

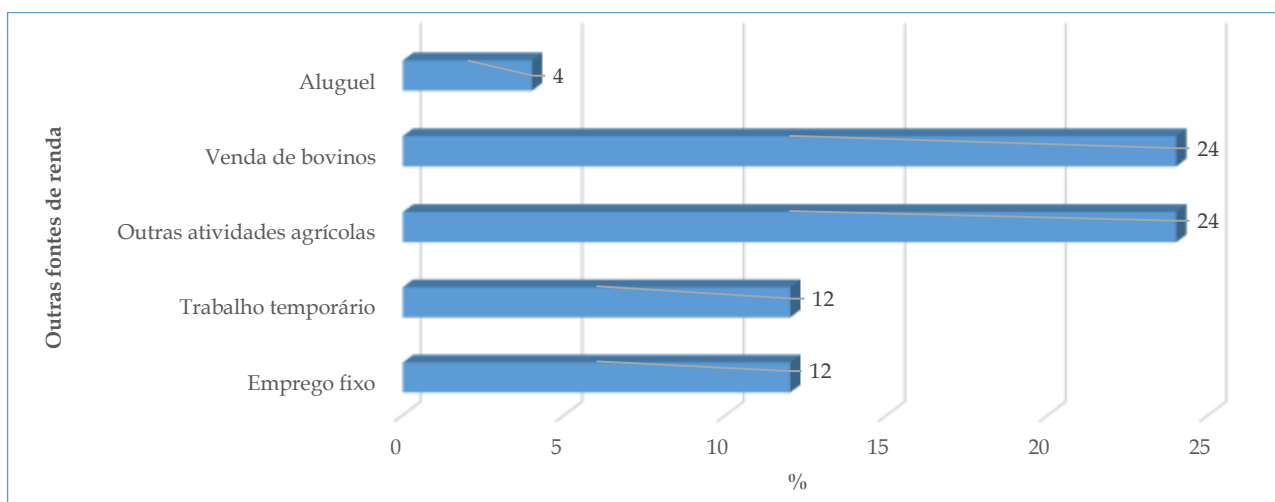


Figura 1 - Atividades de formação de renda dos cooperados (entrevistados) da Cacretupi, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18.

Fonte: Dados da pesquisa.

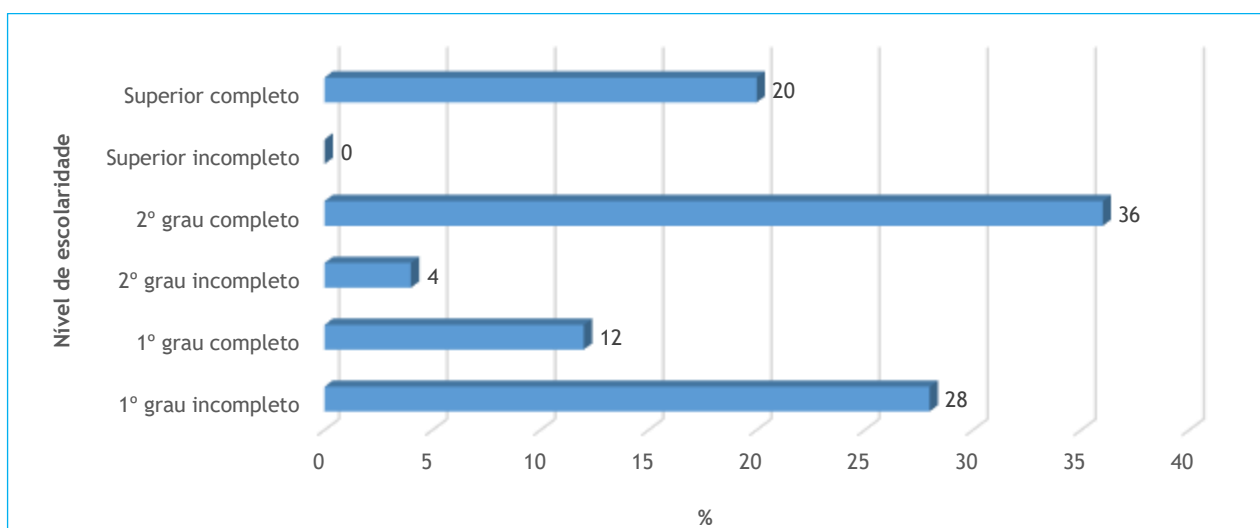


Figura 2 - Escolaridade dos produtores entrevistados da Cacretupi, EDR de Dracena, Estado de São Paulo, safra 2017/18.

Fonte: Dados da pesquisa.

A título de hipótese, a disponibilidade de cursos superiores na região, incluindo cursos no período noturno, pode ajudar a explicar a porcentagem possivelmente mais alta em relação a outras regiões do País quanto ao ensino superior. No entanto, a constatação desta hipótese demandaria outra análise, com aplicação de outro questionário. A despeito desta hipótese, esses dados são suficientes para inferirmos que a escolaridade não seria um fator limitante à adoção de tecnologia mais avançada, por parte da maioria (56%) desses produtores da Cacetupi, do EDR de Dracena. Muito provavelmente, os resultados para escolaridade na área total abrangida pela cooperativa seriam outros se fossem incluídos os produtores do assentamento (não cobertos por esta pesquisa que se limitou ao EDR de Dracena).

Por fim, a maior parte dos cooperados é casada (76%); 16% dos cooperados são solteiros e 8% possuem outro tipo de estado civil. De acordo com Sabatini (2009), existe dimensão de capital social que é formada pela qualidade dos relacionamentos tanto com membros da família quanto com outros parentes e familiares. Nesse sentido, o estado civil observado na presente pesquisa sugere participação dos cooperados em uma das bases da formação de capital social (a família), embora o “familismo” seja negativo no que diz respeito a tal capital.

4.2 - Variáveis de Capital Institucional/Capital Social

A primeira questão sobre capital institucional procurou avaliar a “confiança social” dentre os cooperados. Na literatura, tal confiança seria uma dimensão do capital social ou resultante de outras dimensões desse estoque de capital. Sabatini (2009), menciona a questão abordada na literatura do capital social como resultado da confiança ou como um constituinte deste. Dentre os resultados obtidos no presente estudo, foi expressamente clara a falta de confiança social. Para 16% dos entrevistados, pode-se confiar nas pessoas em geral, mas para 84%, deve-se ter bastante cuidado quando tratamos com as outras pessoas. É um resultado bastante semelhante ao encontrado por Bernardes, Casado

e Miasaki (2018) para outro grupo de produtores da região, e Bernardes e Ambrósio (2020) no EDR de Marília. Apesar desse resultado, há, assim como no trabalho citado, confiança em algumas instituições (Tabela 1).

Na questão na qual se pedia aos entrevistados que dissessem, para cada instituição, se “confiam inteiramente”, “confiam em parte”, “são indiferentes”, “confiam pouco” ou “não confiam em tais instituições”, os resultados foram semelhantes a pesquisas anteriores (Bernardes; Ambrósio, 2020; Bernardes, Casado e Miasaki, 2018). Apenas para as universidades públicas e para os serviços de extensão, mais da metade dos entrevistados confia inteiramente, reforçando a falta de confiança dos produtores, mas nota-se uma elevada porcentagem que confia inteiramente ou em parte na maioria das instituições (Tabela 1). As instituições menos confiáveis foram partidos políticos.

Na Cacetupi, 68% dos entrevistados confiam inteiramente ou em parte na própria cooperativa e 20% deles não confiam nela.

A questão apresentada na tabela 2 procurou avaliar a confiança na administração pública.

Os resultados da tabela 2 mostram, claramente, que os produtores veem a corrupção na maioria dos órgãos da administração pública. Apesar desta visão, a grande maioria não aceita atitudes como participar de greve ilegal (100%), ocupação de fábricas e edifícios privados (92%) e ocupação de edifícios públicos (88%), conforme resultados na tabela 3. As respostas na tabela 3 são positivas para civismo (e não indicativos de passividade ou alienação) se for considerado que 56% responderam que se deve assinar um abaixo-assinado (e outros 28% que se pode assinar abaixo-assinado). Quanto à participação em boicote, a grande maioria (72%) não aceita. A última coluna indica, portanto, que quase todas as formas de atuação (exceto assinar um abaixo-assinado) foram fortemente rejeitadas por pelo menos 72% da amostra.

Foi colocada uma questão sobre como os entrevistados veem o interesse que move as decisões no Brasil. O resultado, apresentado na tabela 4, reforça que há falta de confiança, pois 96% dos produtores acreditam que as coisas no Brasil são feitas para atender aos interesses de poucas pessoas.

Tabela 1 – Níveis de confiança dos produtores nas instituições nacionais, obtidos nas alternativas de respostas da questão “Até que ponto você confia nas instituições abaixo relacionadas?”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

(%)

Instituição	Confio inteiramente	Confio em parte	Sou indiferente	Confio pouco	Não confio
Nas universidades públicas	56	40	0	0	4
Nos serviços de extensão rural	52	32	0	4	12
Nas org. ecológicas	40	44	12	0	4
Nas org. de luta pela terra	40	44	12	0	4
Nas Forças Armadas	40	44	0	4	12
Nas instituições religiosas	36	56	0	4	4
Nas universidades privadas	36	52	0	4	8
Na polícia	28	48	0	16	8
Nas empresas privadas	28	44	0	20	8
Nos serviços públicos	24	48	0	16	12
Na Caceretupi	24	44	0	12	20
Nos sindicatos	24	40	4	8	24
No gov. municipal	20	36	4	20	20
Não sistema judiciário	16	64	0	12	8
Na imprensa escrita	12	48	4	16	20
No gov. estadual	12	48	0	24	16
Nos institutos de pesquisa	8	40	0	12	40
Na televisão	0	40	0	28	32
No governo federal	0	32	0	20	48
No Congresso Nacional, deputados e senadores	0	24	4	24	48
Nos partidos políticos	0	8	0	24	68

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Respostas obtidas na questão “As frases seguintes são sobre corrupção na administração pública no Brasil. Escolha uma que se pareça mais com o que você pensa do assunto”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

Alternativas	Produtores (%)
Praticamente não existem casos de corrupção na administração pública	0
Existe corrupção em poucos órgãos da administração pública	4
Existem tantos órgãos corruptos quanto os não corruptos na administração pública	28
Existe corrupção na maioria dos órgãos da administração pública	48
Todo órgão público é corrupto	20

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 – Respostas obtidas na questão “*Formas de atuação política. Suponha que o regime político seja democrático. Em sua opinião, quando uma pessoa concorda com uma causa que está sendo defendida, quais atitudes ela deve, pode ou não deve tomar?*”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

(%)

Formas de atuação política	Deve fazer	Pode fazer	Não deve fazer nunca
Assinar um abaixo-assinado	56	28	16
Participar de um boicote	8	20	72
Participar de uma greve ilegal	0	0	100
Participar da ocupação de edifícios públicos	8	4	88
Participar da ocupação de fábricas ou edifícios privados	4	4	92

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 – Respostas obtidas na questão “*Falando de um modo geral, você diria que as coisas no Brasil são feitas para atender aos interesses de poucas pessoas ou são feitas para atender os interesses da população?*”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

(%)

Alternativa	Produtores
Atender aos interesses de poucos	96
Atender aos interesses da população	4

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 5, são mostrados os dados da questão na qual os participantes deveriam responder se concordavam (totalmente ou em parte) ou discordavam (totalmente ou em parte) de sentenças que sugerem certa tendência à não-participação (a primeira e a segunda frases), e com frases relacionadas a negócio e dinheiro (terceira e quarta frases). A ideia, nas questões da tabela 5, era buscar indicações de que as pessoas podem contar umas com as outras, em outras palavras, se as redes (sociais) seriam “laços fortes”.

Na primeira afirmação da tabela 5, a maioria dos produtores concorda totalmente ou em parte (60%) com a afirmativa, indicando que desacreditam da busca de soluções em conjunto, de participar de discussões. Quando analisados os resultados da segunda afirmativa, a indicação de descrença é reforçada, porque 76% dos entrevistados concordam totalmente, ou em parte, que os debates voltados para o setor rural surtem efeito nenhum. Na terceira afirmação, 68% dos entrevistados não acreditam no sucesso de sociedades nem entre irmãos. Nesta afirmativa, houve a resposta com a maior discordância (20% dos entrevistados). Na quarta afirmação, 80% dos cooperados concordam totalmente ou em parte sobre a possibilidade de as pessoas se tornarem inimigas após um empréstimo.

Na tabela 6, verifica-se respeito, por parte dos entrevistados, às instituições, o que é altamente positivo para o capital social. “Aceitar gorjeta para fazer seu trabalho” foi a alternativa que apresentou maior tolerância por parte dos entrevistados, seguida pela afirmação “Demitir um empregado para que ele obtenha seu fundo de garantia”. Quanto à questão sobre a aquisição de bens sabidamente roubados, bem como a utilização de atestados médicos falsos no trabalho foram atitudes nunca aceitas.

Tabela 5 – Opiniões dos cooperados sobre afirmações referentes à participação e ao associativismo, conforme a questão “A seguir, estão relacionadas algumas frases que você deve concordar ou discordar”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

Frases	(%)				
	Discordo totalmente	Discordo em parte	Sou indiferente	Concordo em parte	Concordo totalmente
1) De uma maneira geral, a sociedade é repleta de conflitos inconciliáveis	0	16	24	40	20
2) Em geral os debates sobre melhorias nas áreas rurais surtem efeito nenhum	8	16	0	48	28
3) De modo geral, os negócios em sociedade fracassam mesmo quando os sócios são irmãos	20	12	0	28	40
4) Na maioria das vezes, quando uma pessoa empresta dinheiro para outra há sérios riscos de que se tornem inimigas	4	12	4	4	76

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6 – Estatística descritiva das notas dos entrevistados a atitudes relacionadas à falta de civismo, apresentadas na questão “Leia as frases abaixo relacionadas e dê uma nota de 0 (você nunca aceita tal atitude) até 10 (você sempre aceita tal atitude), para cada frase”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

Você aceita esta atitude?	Média	Desvio padrão	Mín.	1º quartil	Mediana	3º quartil	Máx.
Tentar obter do governo benefícios sociais (como aposentadoria, seguro-desemprego), quando não se tem direito legal ao benefício	1,24	2,37	0,00	0,00	0,00	2,00	8,00
Passar pelo acostamento quando o trânsito está parado nas faixas normais	0,80	2,77	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
Pagar menos impostos do que devido ou tirar alguma vantagem na declaração do Imposto Renda	1,88	3,14	0,00	0,00	0,00	4,00	10,00
Comprar alguma coisa sabendo que foi roubada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aceitar gorjeta para fazer seu trabalho	4,00	4,25	0,00	0,00	5,00	8,00	10,00
Deixar de comunicar danos que você tenha causado acidentalmente em um veículo estacionado	0,92	2,64	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
Não fazer nenhum esforço para devolver uma carteira encontrada em local público contendo soma considerável em dinheiro	0,80	2,76	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00
Evitar registro em carteira de trabalho a fim de usufruir salário desemprego	0,44	1,53	0,00	0,00	0,00	0,00	6,00
Demitir um empregado para que ele obtenha seu fundo de garantia	2,20	3,17	0,00	0,00	0,00	5,00	10,00
Utilizar-se de atestados médicos falsos para justificar faltas no trabalho ou obter licenças de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma das dimensões do capital social é a participação voluntária em organizações. Neste estudo, consideraram-se apenas as participações em organizações formais, listadas na tabela 7. A maioria (60%) respondeu que participa da cooperativa ativamente e o restante participa sem atuar. Há também participação em outra associação de produtores (48% ativamente ou sem atuar). Além da cooperativa, a igreja ou organização religiosa é a instituição com mais participação por parte dos entrevistados (56% participam ativamente e 44% sem atuar). A organização política ou partido político foi a única na qual ninguém participa ativamente e, juntamente com a organização esportiva ou recreativa, a instituição em que 92% dos participantes declararam não participar, sugerindo, mais uma vez, o descontentamento dos produtores com a política no País.

Procurou-se, mais uma vez, captar a dimensão de participação cívica. Através de frases (tabela 8) os entrevistados deveriam escolher apenas uma com as quais mais se identificassem. Na afirmação com a qual os produtores mais se identificam, houve empate (com 32%) entre “Muda de assunto ou sai do local” e “Conversa naturalmente, procura obter mais informações e fazer seus amigos refletirem”, que são os extremos. Entretanto, as escolhas pela primeira opção, acrescidas das respostas para a opção “Fica no local, mas só ouvindo” somam 56%, o que indica que a maioria evita ou tem pouco interesse em aprofundar o assunto sobre política.

A tabela 9 também se refere à dimensão cívica, e as respostas para esta questão, na qual o produtor assinala a afirmativa com que mais se identifica, mostram que 36% dos produtores acreditam que os assuntos sobre política são como qualquer outro assunto: às vezes interessante, outras vezes desinteressante, o que reflete certa indiferença por parte desses. Para agravar o quadro, 32% dos entrevistados assumem que as questões políticas seriam perda de tempo. Apenas para 12% elas despertam interesse.

Questões sobre saúde foram incluídas, tomando-se como referência ideias presentes na literatura de que as dimensões sociais teriam impactos sobre

aspectos-chaves das vidas das pessoas (Li; Pickles; Savage, 2003). Pugno e Verme (2011), a partir da distinção apresentada por Putnam (2000) entre formas de capital social, abordaram a relação entre satisfação com a vida e capital social. Rocco, Fumagalli e Suhrcke (2011) analisaram a relação entre confiança generalizada e saúde (percepção pessoal sobre ela) e confirmaram a relação positiva e causal (que existe nos dois sentidos). Duas questões sobre saúde foram incluídas no questionário com objetivo de iniciar esse tipo de análise. As tabelas 10 e 11 apresentam os resultados sobre as noções subjetivas de bem-estar. Mais da metade dos produtores declararam se sentir bem, e nenhum entrevistado declarou seu estado de saúde como muito mal. A relação apontada pela literatura, entre participação em organizações civis (trabalho em grupo) e bem-estar foi investigada e não houve correlação significativa entre essas variáveis (Tabela 10).

A última coluna da tabela 11 apresenta a correlação entre estado de saúde (autoavaliação) e participação (consiste em um “score” que cada produtor obteve que corresponde à soma de sua participação em cada uma das diferentes organizações apresentadas na tabela 7). O resultado também não foi estatisticamente significativo.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de iniciar a pesquisa com produtores da Cacetupi, em 2017, a visão que tínhamos era de uma cooperativa importante para o EDR de Dracena, e que isso possibilitava aos cooperados se manterem na atividade leiteira há décadas. Porém, a pesquisa constatou que a cooperativa perdeu competitividade, tradicionais fornecedores do município de Dracena (SP) e municípios vizinhos saíram da atividade ou tornaram-se fornecedores de outra cooperativa na região, e um volume expressivo do leite captado pela Cacetupi já provinha de assentamentos de outra região. O único assentamento do EDR de Dracena que fornecia leite à cooperativa foi visitado, e já não eram mais fornecedores da Cacetupi.

Tabela 7 – Respostas obtidas na questão “Organizações e associações das quais as pessoas participam por livre e espontânea vontade”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

(%)

Organização	Participa ativamente	Participa sem atuar	Não participa
Igreja ou organização religiosa	56	44	0
Organização esportiva ou recreativa	4	4	92
Organização artística, musical ou educacional	4	16	80
Organização de trabalho ou sindicato	16	12	72
Organização política ou partido político	0	8	92
Organização de defesa do meio ambiente	12	12	76
Associação profissional	12	8	80
Instituição de caridade	36	12	52
Cooperativa	60	40	0
Associação de produtores rurais	32	16	52
Outros tipos de organização voluntária	8	12	80

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 8 – Respostas obtidas na questão “Quando você e seus amigos estão conversando e o assunto se volta para política, você”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

Alternativas	Associados (%)
Muda de assunto ou sai do local	32
Fica no local, mas só ouvindo	24
Participa, mas procura evitar que a conversa se aprofunde	0
Conversa naturalmente e aproveita a oportunidade para obter mais informações	12
Conversa naturalmente, procura obter mais informações e fazer seus amigos refletirem	32

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 9 – Respostas obtidas na questão “A afirmação com a qual o entrevistado mais se identifica”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

Alternativas	Associados (%)
As questões sobre política são tão desinteressantes que desisto de entendê-las	12,0
As questões sobre política são desinteressantes e evito perder muito tempo com elas	32,0
As questões sobre política são como qualquer outro assunto: às vezes, interessante, outras vezes, desinteressante	36,0
Muitas vezes, as questões sobre política me despertam interesse	8,0
As questões sobre política sempre me despertam interesse	12,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 10 – Respostas obtidas para a questão “De modo geral, como você descreveria seu estado de saúde atualmente? Você diria que está:”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

(%)

Variável	Muito bem	Bem	Regular	Mal	Muito mal	Correlação c/ participação	
						r	(p)
Estado de saúde atual	16	52	28	4	0	0,0053	0,98

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 11 – Estatística descritiva das respostas obtida na questão “Comparando sua saúde com a das pessoas de idade semelhante que pertençam a seu grupo social dê uma nota de 0 até 10 para sua saúde atual:”, EDR de Dracena, estado de São Paulo, safra 2017/18

Variável?	Estatística descritiva das notas da comparação do estado de saúde, na faixa etária							Correlação para participação	
	Média	Desvio padrão	Mín.	1º Quartil	Mediana	3º quartil	Máx.	r	(p)
Saúde	7,76	1,85	4,00	7,00	8,00	10	10,0	0,0569	0,787

Fonte: Dados da pesquisa.

O objetivo geral foi compreensão de fatores ou valores que podem influir nas decisões de produtores quanto a atuar ou não na cooperativa. A revisão da literatura conduziu o estudo à análise de capital institucional. Os objetivos específicos (iii, iv e v) eram diretamente ligados a esse objetivo geral.

No cumprimento do objetivo específico (i), verificamos que, apesar das mudanças mencionadas, a atividade leiteira ainda é a principal atividade das propriedades analisadas (para 72% dos entrevistados ela é 100% importante), mas grande parte dos produtores (80%) tem outra fonte de renda e, destes, 24% são empregados (fixos ou temporários) fora das respectivas propriedades.

A análise da escolaridade, variável de capital humano (objetivo ii), cuja importância para a agricultura é enfatizada na literatura, indicou uma população heterogênea, com 28% sem o 1º grau completo. Possivelmente, essa porcentagem seria maior para a cooperativa como um todo, pois os assentados, por serem de outra região, não eram objeto dessa análise que se limitou ao EDR de Dracena.

Com relação ao capital institucional, os resultados indicam que tal estoque é baixo no ambiente no qual se insere a Cacretupi. Essa conclusão é possível, pois a partir das variáveis proxies de confiança, civismo e associativismos verificou-se que:

a) Os produtores da Cacretupi estão inseridos em um ambiente de desconfiança social. Apenas 24 % dos entrevistados confiavam inteiramente na referida cooperativa, mas 44 % confiava em parte. Durante as entrevistas, alguns produtores apontaram problemas anteriores de gestor ligado a político envolvido em corrupção, e levantaram a hipótese de endividamento da cooperativa relacionado a essa ligação.

b) As instituições nas quais os cooperados afirmaram mais confiar foram universidades públicas e serviços de extensão rural. Destaca-se o empate entre 3 instituições que se seguiram a essas duas (organizações de luta pela terra, organizações ecológicas e forças armadas). As instituições nas quais não confiam foram partidos políticos e Congresso Nacional. Estes resultados confirmam resultados de outros le-

vantamentos com produtores de leite no EDR de Draçena, mas é possível que existam diferenças entre as médias obtidas entre diferentes grupos de produtores. Portanto, análises estatísticas que comparem os grupos deverão ser realizadas.

c) Com relação à participação voluntária em organizações, apenas em cooperativa e organização religiosa a participação é ativa para a maioria dos entrevistados.

d) Quanto à variável “civismo”, há pouco interesse por questões políticas. O resultado indicou que 44% conversam naturalmente sobre política e, dentre esses, quase um terço (27,27%) não se preocupa em tentar promover uma reflexão nem mesmo por parte de amigos. O percentual daqueles que consideram o assunto interessante é menor (12% sempre acham interessante e 8 % muitas vezes se interessam). É possível comparar com outros produtores da mesma região, aparentemente um pouco mais interessados em política, mas, para tanto, as análises comparativas das médias desses grupos deverão ser realizadas.

Por fim, as respostas de percepção pessoal sobre saúde foram positivas, e não se obteve relação entre elas e o capital social. A correlação não significativa entre participação e percepção pessoal sobre saúde reforça o resultado.

LITERATURA CITADA

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. *Economia Aplicada*, v. 4, n. 2, p. 379-397, abr./jun. 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7679169/mod_resource/content/1/14_2_Texto_Base_Capital_social_Territorial.pdf. Acesso em: 17 mar. 2020.

ACCARINI, J. H. *Economia rural e desenvolvimento: reflexões sobre o caso brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1987. 277 p.

ALMALKI, H. A.; DURUGBO, C. M. Systematic review of institutional innovation literature towards a multi-level management model. *Management Review Quarterly*, v. 73, p. 731-785, fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11301-022-00259-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11301-022-00259-8>. Acesso em: 24 nov. 2022.

ALVES, E. Tecnologia e preservação são irmãs gêmeas. *Agroanalysis*, v. 32, n. 9, p. 6-8, set. 2012. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1055140/1/Tecnologiaepreservacaosaoirmasgemeas.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

BECKER, G. S. *Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education*. 3. ed. Chicago: The University of Chicago, 1993. 390 p.

BERNARDES, E. M.; AMBROSIO, L. A. Confiança e empreendedorismo em organização de produtores rurais. *Revista de Economia Agrícola*, São Paulo, v. 67, p. 1-14, 2020. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/publicacoes/rea/rea1-1-20.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

BERNARDES, E. M.; AMBRÓSIO, L. A.; SANT’ANA, A. L. Capital Social em Organização de Produtores Rurais: o caso da Afruvec. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 48., 2010, Campo Grande. *Anais* [...]. Brasília: SOBER, 2010. 1 CD-ROM.

BERNARDES, E. M.; CASADO, A. F.; MIYASAKI, C. T. Capital social e capital humano em Draçena (SP): os produtores rurais não associados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 48., 2018, Campinas. *Anais* [...]. Brasília: SOBER, 2018. Disponível em: <https://sober.org.br/wp-content/uploads/2020/02/8843.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CAMPOS, S. V. Conflitos envolvendo recursos de uso comum em áreas de proteção integral: o caso do acordo de pesca do Rio Unini, no Parque nacional do Jaú, AM. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 28., 2004, Caxambu. *Anais* [...]. Caxambu: [s. n.], 2004. p. 417-432.

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. F. *Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia*. Brasília: [s. n.], 2006. 23. p.

COLEMAN, J. S. Social capital. In: COLEMAN, J. S. *Foundations of social theory*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1990. p. 300-321.

FREITAS, M. L. *et al.* A contribuição do cooperativismo para o desenvolvimento da pecuária de leite. In: VILELA, D.; FERREIRA, R. de P.; FERNANDES, E. N.; JUNTOLLI, F. V. (ed.). *Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos*. Brasília, DF: Embrapa, 2016. p. 17-31. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/155965/1/Perspectivas-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

- GOODWIN, N. R. **Five kinds of capital**: useful concepts for sustainable. Medford: Global Development and Environment Institute, 2003. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/7051857.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. W. Preços dos fatores e mudança técnica no desenvolvimento da agricultura: Estados Unidos e Japão, 1880-1960. In: ARAÚJO, P. F. C.; SCHUH, G. E. (org.). **Desenvolvimento da agricultura**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1973-1981. v. 2.
- KNACK, S.; KEEFER, P. Does social capital have an economic payoff ? A cross-country investigation. **Quarterly Journal of Economics**, Cambridge, v. 112, n. 4, p. 1251-1288, nov. 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2951271>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- LI, Y.; PICKLES, A.; SAVAGE, M. **Conceptualizing and measuring social capital**: a new approach. Manchester: Centre for Census and Survey Research/ Department of Sociology/ Manchester University, 2003. 29 p.
- LUCAS, R. E. On the mechanics of economic development. **Journal of Monetary Economics**, Amsterdam, v. 22, n. 1, p. 3-42, 1988.
- MEYER, L. F. F.; BRAGA, M. J. Governança além do Homo Economicus. In: ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO, 7., 2007, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: [s. n.], 2007. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6615/1/PPE_v5_n1_Moderniza%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.
- NAVARRO, Z. *et al.* O mundo rural brasileiro: interpretá-lo (corretamente) é preciso. In: BUAINAIN, A. M. *et al.* **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 35-76.
- PAIVA, R. Modernização e dualismo tecnológico na agricultura. **Pesq. Plan. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 171-234, dez. 1971. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3714/1/PPE_v01_n02_Modernizacao.pdf Acesso em: 12 mar. 2020.
- PAIVA, R. M. Modernização e dualismo tecnológico na agricultura: uma reformulação. **Pesq. Plan. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 117-161, jun. 1975. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6615/1/PPE_v5_n1_Moderniza%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.
- PERES, F. C.; CANZIANI, J. R. F.; GUIMARÃES, V. A. **Elaboração e análise de projetos**: a tríade família, patrimônio e negócio. Curitiba: SEBRAE/PR, 2020. 344 p.
- PITHAN-SILVA, R. O. Análise de conjuntura e perspectivas do agro 2020: leite. **Análises e Indicadores de Agronegócio**, v. 15, n. 3, p. 1-4, mar. 2020. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/AIA/AIA-13-2020.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- PUGNO, M.; VERME, P. **Life satisfaction, social capital and the bonding-bridging**. Cassino: Dipartimento di ScienzeEconomiche/UniversitàdegliStudi di Cassino, 2011. 34 p.
- PUTNAM, R. D. Bowling Alone: The collapse and revival of American community. New York: Simon & Schuster, 2000.
- PUTNAM, R. D. **Making democracy work**: civic traditions in modern Italy. Princeton: Princeton University Press, 1993. 258 p.
- ROCCO, R.; FUMAGALLI, E.; SUHRCKE, M. **From social capital to health**: and back. York: The university of York/ Health, Econometrics and Data Group, 2011. 35 p.
- ROCHA, J. D. A importância do capital institucional na sustentabilidade do desenvolvimento territorial. **Sustainability in Debate**, v. 1, n. 1, p. 63-78, abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/14976/13290>. Acesso em: 8 nov. 2022.
- RUTTAN, V. W. The Transition to sustainable development. In: RUTTAN, V. W. **Technology, growth, and development**: an induced innovation perspective. Nova York: Oxford University Press, 2001. p. 600-623.
- SABATINI, F. Social Capital as social networks: a new framework for measurement and an empirical analysis of its determinants and consequence. **Journal of Socio-Economics**, v. 38, n. 3, p. 429-442, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1053535708001108>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- SCHUH, G. E. Modernização e dualismo tecnológico na agricultura: alguns comentários. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 51-94, mar. 1973. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6424/1/PPE_v3_n1_Moderniza%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.
- SCHULTZ, T. W. **A transformação da agricultura tradicional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. 207 p.

SCHUMPETER, J. A. **Business Cycles**. New York: McGraw-Hill, 1939. 2 v

SILVA, H. H. F. M.; BERNARDES, E. S. Estrutura lógica como metodologia para avaliação de políticas públicas: uma análise do Pronaf. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 3, p. 721-743, 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/23556>. Acesso em: 17 mar. 2020.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 313 p.

TABUGA, A. D. *et al.* **Social networks and access and utilization of weather and climate information: the case**

of upland farming communities in the Philippines. Philippines: Philippine Institute for Development Studies, 2021. Disponível em: <https://www.pids.gov.ph/publication/discussion-papers/social-networks-and-access-and-utilization-of-weather-and-climate-information-the-case-of-upland-farming-communities-in-the-philippines>. Acesso em: 7 nov. 2022.

VILELA, D. *et al.* A evolução do leite no Brasil em cinco anos. **Revista de política agrícola**, ano XXVI, n. 1, p. 5-24, jan./fev./mar. 2017. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/163208/1/Evolucao-do-leite-no-brasil.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

Recebido em 21/04/2020. Liberado para publicação em 31/10/2023.

COMO CITAR

BERNARDES, E. M.; MIYASAKI, C. T.; GARCIA, T. P. Capital institucional no meio rural: análise empírica de cooperativa no estado de São Paulo. **Revista de Economia Agrícola**, São Paulo, v. 71, 1-16, area032020, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56468/1983-7747.erea0320.2024>